



Fundação Educacional do Município de Assis
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis
Campus "José Santilli Sobrinho"

PATRÍCIA DE SOUZA

**PERCEPÇÃO SOCIAL DO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO DA
POPULAÇÃO BRASILEIRA SEGUNDO A LITERATURA**

Assis
2012

PATRÍCIA DE SOUZA

PERCEPÇÃO SOCIAL DO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO DA
POPULAÇÃO BRASILEIRA SEGUNDO A LITERATURA

Trabalho de conclusão de curso de Curso apresentado ao Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis, como requisito do Curso de Graduação.

Orientadora: Maria José Caetano Damasceno
Área de Concentração: Saúde Pública

Assis
2012

FICHA CATALOGRÁFICA

S729p SOUZA, Patrícia

Percepção social do processo de envelhecimento da população brasileira segundo a literatura / Patrícia de Souza. Fundação Educacional do Município de Assis - FEMA -- Assis, 2012.

41p.

Orientador: Maria José Caetano Damasceno.
Trabalho de Conclusão de Curso de Enfermagem –
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA.

1.Envelhecimento. 2.Percepção Social. 3. Enfermagem.

CDD:614
Biblioteca/Fema

PERCEPÇÃO SOCIAL DO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO BRASILEIRA SEGUNDO A LITERATURA

PATRÍCIA DE SOUZA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Instituto Municipal
de Ensino Superior de Assis, como
requisito do Curso de Graduação,
analisado pela seguinte comissão
examinadora:

Orientador: Maria José Caetano Damasceno

Analisador: _____

Assis
2012

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho as pessoas que lutam diariamente ao meu lado, transmitindo fé, amor, alegria, determinação, paciência e coragem mesmo nos dias mais difíceis da minha vida, tornando os meus dias mais felizes e bonitos. Ao meu pai Boanerges de Souza, verdadeiramente o maior mestre que tive, a minha mãe, Maria Alice Bueno de Souza, que sempre acreditou em mim e apesar das circunstâncias mostrarem o contrário, manteve a fé, ao meu irmão, Raphael de Souza, que de alguma forma contribuiu para o meu crescimento. E é claro a minha filha, Rebeca de Souza Oliveira, que foi a minha maior inspiração para crescer, a ela minhas desculpas pelos dias ausentes, mas é neste momento que digo o amor enorme que sinto por ela, e este trabalho é fruto deste amor. Sem vocês eu não teria força para lutar e crescer, sem vocês eu não seria nada!

AGRADECIMENTOS

Ao todo criador, DEUS, que está acima de todas as coisas deste mundo, concebendo sempre os nossos desejos e vontades, mesmo quando de forma oculta. Aos meus pais que sempre me deram forças e nunca me deixaram desistir, ao meu irmão que contribuiu de alguma forma, a minha filha que foi a insiração da minha força para lutar. Agradeço a todos os professores que contribuíram para o meu crescimento, em especial a professora Mestra Maria José Caetano Damasceno, por toda paciência que teve comigo durante este ano e por ter me ajudado na construção deste trabalho, o meu muito obrigado.

A todos amigos e familiares que de alguma forma contribuíram para esta conquista e pela força e coragem que todos me proporcionaram. A todos o meu muito obrigado.

É melhor tentar, ao invés de
sentar-se e nada fazer;
É melhor falhar, mas não
deixar a vida passar;
Eu prefiro na chuva
caminhar, do que em dias
tristes em casa me
esconder;
Prefiro ser feliz, embora
louco, do que viver infeliz em
são conformismo.

Martin Luther King

RESUMO

Tendo em vista que o processo de envelhecimento no Brasil vem crescendo, assim como em muitos países, isto por conta da diminuição da taxa de fecundidade e da longevidade do ser humano. Este trabalho teve como proposição identificar e analisar a percepção social acerca do processo de envelhecimento, uma vez que se conhece muito pouco sobre a pessoa idosa, e que muitas vezes essa é tida como foco do envelhecimento, e a velhice como um processo negativo e homogeneizador, desta forma o estudo buscou compreender a percepção do processo de envelhecimento não somente na pessoa idosa, mas sim em diversas representatividades sociais. Os dados foram coletados através de uma revisão de literatura, que teve uma abordagem metodológica quanti-qualitativa, evidenciando as representatividades sociais e suas percepções. Optou-se por trabalhos nacionais uma vez que o estudo visa entender a realidade desta nação. As informações coletadas permitiram apontar que existem distintas percepções, mas que de uma forma geral são parecidas, relatos mitológicos que faz com que as pessoas vejam o envelhecimento com pontos obscuros, ideias errôneas que a sociedade permite que ainda exista. Sabemos que é possível ter outro olhar sobre o envelhecimento, mas que ainda falta informação sobre o mesmo, por isso que este estudo destaca a importância da equipe de saúde neste processo, uma vez que são eles que estão aderidos dentro das políticas públicas de saúde. Desta forma podendo-se criar estratégias para que possamos levar a sociedade informações sobre o processo de envelhecimento, desmistificando o mesmo e informando a sociedade que da para se ter uma vida saudável e totalmente ativa na terceira idade, longe de mitos e ideias falsas que rodeiam a sociedade.

Palavras-chave: Envelhecimento; Percepção Social; Enfermagem.

ABSTRACT

Given that the aging process in Brazil is growing, as in many countries, that due to the decrease in the fertility rate and longevity of human beings. This study was to identify and analyze the proposition social perception of the aging process, since very little is known about the elderly, and often this is seen as the focus of aging and old age as a negative process and homogenizer this way the study was to understand the perception of aging not only the elderly, but in several social representativeness. Data were collected through a literature review, which had a quantitative and qualitative methodological approach, highlighting the social representativeness and their perceptions. We chose to work since the national study aims to understand the reality of this nation. The information collected allowed to point out that there are different perceptions, but in general are similar, mythological stories that makes people see the aging obscure points, erroneous ideas that society allows even exists. We know of is to have a good thought about aging, but still lack information about it, so that this study highlights the importance of the health team in this process, since it is they who are stuck within the public policy of health. Thus being able to create strategies so that we can lead the society about the aging process, demystifying it and informing the society that is to have a healthy and fully active in old age, far from myths and misconceptions that surround society.

Keywords: aging; social perception; nursing.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	- Caracterização dos Artigos quanto ao Objetivo Geral.....	23
Tabela 2	- Caracterização da formação profissional.....	25
Tabela 3	- Abrangência dos Estudos.....	28
Tabela 4	- Representatividade Social.....	30

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	12
1.1	DEFINIÇÃO DE ENVELHECIMENTO.....	14
1.2	PERCEPÇÃO ACERCA DO ENVELHECIMENTO A PARTIR DAS PALAVRAS VELHICE E IDOSO E O PAPEL DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE FRENTE A PERCEPÇÃO SOCIAL DO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO.....	16
2.	JUSTIFICATIVA.....	20
3.	OBJETIVO.....	21
3.1	OBJETIVO GERAL.....	21
3.2	OBJETIVO ESPECIFICO.....	21
4	METODOLOGIA.....	22
5	ANALISE BIBLIOGRÁFICA.....	23
5.1	RESULTADOS.....	23
5.1.1	Caracterização dos Artigos quanto ao primeiro Objetivo Específico.....	25
5.2	IDENTIFICAÇÕES DAS REPRESENTATIVIDADES SOCIAIS.....	29
5.3	AS PERCEPÇÕES SOCIAIS ACERCA DE CADA REPRESENTATIVIDADE SOCIAL.....	30
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
7.	REFERÊNCIAS.....	38

1. INTRODUÇÃO

Tendo em vista que o processo do envelhecimento vem crescendo no Brasil, assim como em muitos países, isto por conta da diminuição da taxa de fecundidade e da longevidade do ser humano, este trabalho teve como proposição identificar e analisar a percepção social acerca do processo de envelhecimento na literatura brasileira, uma vez que a forma de conceber o envelhecimento pode influenciar no processo saúde – doença desta população assim como o desenvolvimento das políticas públicas não só do setor da saúde, estas imprescindíveis para este novo momento que o Brasil está vivenciando (VERAS 1994; CHAIMOWICKZ, 1997).

Estima-se que no ano de 2050 existirá dois bilhões de pessoas com 60 anos ou mais em todo o mundo. (MS, 2006). O Brasil inclui-se nestas projeções, uma vez que de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o índice de envelhecimento aponta para mudanças na estrutura etária da população brasileira. Em 2008 para cada grupo de 100 crianças de 0 a 14 anos existiam 24,7 idosos de 65 anos ou mais, em 2050 o quadro sofrerá uma intensa alteração, para cada 100 crianças de 0 a 14 anos existirão 172,7 idosos. (IBGE, 2008).

Como supracitado tais alterações demográficas podem ser explicadas pela diminuição da taxa de fecundidade e pelo aumento da longevidade do ser humano, pois a sociedade continuamente sofre alterações em suas características e concepções, exigindo novas posturas e reestruturações. Na década de 60, cada mulher em média tinha 6,3 filhos, em 2005 de acordo como dados do IBGE, a taxa passou para 2,1 filhos e a previsão é que continue diminuindo. Já o aumento da longevidade humana é resultante da expectativa de vida ao nascer, que no último levantamento alcançou 73,1 e para as próximas décadas terá crescido dos 71 anos para 79,9 anos, respectivamente 76,5 e 83,4 para homens e mulheres. (Brandão 2009, MS 2010)

Um desafio relacionado à longevidade é a situação observada atualmente, fruto principalmente da democracia e de conquistas como o Estatuto do Idoso, criado pela Lei N° 10.741, de 1° de Outubro de 2003, nota-se que há idosos inativos, mas

também há aqueles mudando seus estilos de vida, entretanto têm aparecido sérios problemas de saúde pública como a presença da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS). Qual seria o motivo? Poderíamos dizer que houve maior captação destes dados? Ou uma revolução do pensamento sexual da terceira idade e sem um adequado conhecimento sobre a sexualidade saudável, pois, jamais foi alvo específico de campanhas de orientação desta natureza, podendo ser motivos de percepções errôneas acerca da sexualidade do ser idoso?

A partir destas considerações, afirma-se que o aumento da expectativa de vida é algo a aclamar, contudo existem lacunas socioeconômicas e políticas não solucionadas em nosso país como em outros países em desenvolvimento que podem fazer com que a longevidade aumentada do brasileiro não seja algo futuramente a comemorar. (CASARA, 2006 apud OLIVEIRA, 2011).

Deste modo, afirma-se que conforme apresentado se não houver uma reestruturação nos diversos setores do país para essas modificações, bem como se a percepção do acerca do envelhecimento continuar com predominância de estigmas negativos não só pelos idosos, mas também por toda a população brasileira nos diferentes âmbitos sociais, a nação nas próximas décadas terá características marcantes como a predominância de uma sociedade idosa inativa, pois atualmente já se estima que de um contingente de quase 20 milhões de idosos no país 15% destes possui alguma incapacidade de realização de atividades. (TRIBUNA DO NORTE, 2011), ainda projeta-se que em 2020 cinco milhões de pessoas necessitarão de cuidados contínuos. (OLIVEIRA, 2011).

Nesta perspectiva percebem-se movimentos societários, no setor da saúde tem-se a portaria nº 2.528 de 19 de outubro de 2006 que tem como objetivo assegurar a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. No entanto, este ato normativo foi disposto há 12 anos a partir da Lei Nº 8.842 em 1994, anos depois foi exposto sua constituição pela Portaria nº 1.395/GM de 1999, pautada nas deliberações contidas na Constituição Federal de 1988 e se encontrando em conformidade com os princípios da Lei 8.080/90. Desta forma indaga-se, o Brasil estará preparado para lidar com tudo que permeia o envelhecimento rápido e progressivo se o ritmo das resoluções continuar a não acompanhar o ritmo do envelhecimento populacional?

Fora que com todo este aparato legal e políticas específicas para a população idosa, nota-se mudanças ainda inertes desde os níveis locais de atuação. (VERAS, 2004). Instiga-se a explicação para tal fato, seria a falta de conhecimento e/ou conscientização do novo perfil epidemiológico da nação? Passividade? Conformidade? Ou predominância de percepções pautadas em estigmas negativos não só pelos idosos, mas também por toda a população brasileira nos diferentes âmbitos sociais, inclusive dos próprios profissionais da saúde?

Freitas (2006, p. 02) corrobora tal suposição ao referir que desde o início da civilização a população possui percepções inadequadas sobre o envelhecimento, com muitas idéias falsas e estigmas negativos sobre este processo. Sendo assim percepções errôneas podem prejudicar o processo do envelhecimento, afetando as formas de enfrentamento das pessoas relacionadas ao processo envelhecer, bem como o desenvolvimento das políticas públicas criadas, portanto há necessidade de um novo olhar ampliado não só dos profissionais da saúde como também dos vários setores socioeconômicos em nosso país.

1.1 DEFINIÇÃO DO ENVELHECIMENTO

Para a definição de envelhecimento Eliopoulos, (2005) relata que existem diversas teorias, definidas como teorias biológicas, do desengajamento, da atividade e da continuidade, cada relacionada a aspectos desde biológicos até formas de percepção e enfrentamento. São elas:

Teorias biológicas que mostram que há uma diferença de um ser humano para outro, considerando que o envelhecimento é distinto para cada organismo.

Teoria do desengajamento que foi desenvolvida por Elaine Cumming e Willian Henry, em 1961, esta teoria foi realizada a partir de uma pesquisa com 275 moradores de Kansas City que é uma cidade do norte americano do Kansas é a cidade mais importante do estado, nela se concentra a maior parte dos serviços e do comércio do estado. Foi à primeira teoria a tentar explicar o processo de envelhecimento e as mudanças ocorridas entre o individuo e a sociedade,

considerando o envelhecimento como benefício mútuo, para que estes possam refletir e centralizar-se a si mesmo.

Teoria da atividade, esta proclama que as pessoas idosas devem continuar o estilo de vida da meia idade, negando a existência da idade avançada o maior tempo possível.

Teoria da continuidade, esta relacionada com a personalidade e a predisposição, também é conhecida como Teoria do desenvolvimento, visando à determinação dos indivíduos perante a decisão, se tornando engajados e ativos ou desengajados e inativos.

E por fim a teoria da subcultura relacionada a grupos de idosos que alegam possuir suas próprias normas, crenças, culturas, atitudes e expectativas.

Sabemos então que o envelhecimento é um processo natural do nosso organismo, pois o ciclo da vida é nascer, crescer e envelhecer, sendo assim existem conceituações diferenciadas sobre o envelhecimento.

Para Santos, (2003) apud Cole, (1996) afirma que o envelhecimento é caracterizado por definições diferentes, também abordando o âmbito biológico, percepções, mas revela uma relação do envelhecimento com a doença:

A primeira é uma definição apologista de que o envelhecimento é a nossa inabilidade para fugir da morte; assim o ser humano busca explicações simplistas para responder ao questionamento do envelhecimento sem, entretanto aprofundar-se no assunto.

A segunda é a definição intuitiva que considera o envelhecimento como tudo o que passa por muitos anos de vida e morre. A terceira vem da Grécia antiga onde era compreendido como uma doença resultante da instabilidade de quatro humores representados pelo sangue, catarro, bílis amarela e negra. A quarta aponta o envelhecimento como um processo biológico e a quinta contém parte da teoria evolucionista de Michel Rose, resultado da entropia que interfere no mecanismo homeostático do ser humano.

O autor acima ilustra que apesar do envelhecimento provocar no organismo mudanças biológicas por conta do tempo, é necessário não abster-se apenas na idade cronológica e com tantas explanações até o momento intuímos que não basta somente saber que o envelhecimento é um processo natural do nosso organismo, a

partir do ciclo nascer, crescer e envelhecer, mas que para compreendê-lo é primordial percebê-lo a partir das inúmeras conceituações diferenciadas acerca do envelhecimento a fim dos seres humanos viverem numa sociedade de forma mais sadio e ativo.

A parte, por conta das modificações que ocorrem no organismo, o ser humano muitas vezes rejeita a velhice, como elas rejeitam a morte, talvez estes estigmas negativos sobre o envelhecimento possam estar relacionados com a fase em que mais se aproxima da morte. (SANTOS, 2003) apud (MORIM, 1999).

Eliopoulos, (2005) destaca em seu livro que conforme algumas teorias existem um processo de envelhecimento saudável, e que estas etapas devem ser adaptadas e enfrentadas.

Dentre estas varias teorias existentes destacam-se três:

- Diferenciação do ego versus preocupação com o papel, isto é desenvolver satisfação para si mesmo.
- Transcendência do corpo versus preocupação com o corpo, desta forma não se tornar dependente de incapacidades, devido à degradação do corpo humano.
- Transcendência do ego versus preocupação com o ego, atingindo desta forma a satisfação da conscientização do processo da vida passada, e as realizações, desta maneira incluindo afastar-se da preocupação dos anos que lhes restam.

1.2 PERCEPÇÕES ACERCA DO ENVELHECIMENTO A PARTIR DAS PALAVRAS VELHICE E IDOSO E O PAPEL DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE FRENTE À PERCEPÇÃO SOCIAL DO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO.

Notamos na literatura que há distintas percepções acerca do envelhecimento, abrangendo desde as alterações biológicas e de maneira mais ampliada, enfatizando dimensões biológicas, sociais psicológicas e espirituais. Entretanto, Freitas (2006) colabora ao revelar que o envelhecimento é natural em todo

organismo vivo, mas ainda existem pontos obscuros, como as mistificações que a população ainda cria sobre esse processo. (FREITAS, 2006).

O autor ainda considera relações acerca do processo do envelhecimento importantes para sua percepção ao referir que:

O envelhecimento (processo), a velhice (fase da vida) e velha ou idosa (resultado final) constitui um conjunto, cujos componentes estão intimamente relacionados. Freitas (2006, p. 9)

Já para Roach (2003, p.20) é:

Um processo involuntário que, com o tempo, causa alterações nas células e tecido corporais. E outras que explicam o processo do envelhecimento como resultado de interação com o ambiente, incluindo as genéticas, radicais livres, ligação cruzada imunológica e do uso e desgaste.

A velhice esta relacionado com a última fase do processo envelhecer humano que trás consigo características como o aparecimento de cabelos brancos, diminuição dos reflexos neurológicos, calvície e outros sinais, associando assim perdas motoras e afetivas, trazendo consigo a solidão. (FREITAS, 2006).

Mas devemos ponderar que estas características podem aparecer mesmo antes de ser idoso, logo não há idade para se entrar na velhice, pois não é correto dizer que se da para determinar a velhice pelas alterações corporais. Aprendendo que é um processo natural do organismo devemos pensar que há de se ter uma nova maneira de ser velho, abrindo a possibilidade de uma reforma no pensamento sobre a percepção do envelhecimento para idosos e população geral, para que esta população perca seus medos e enfrentam o envelhecimento de uma forma natural longe de estigmas negativos.

De acordo com a resolução 39/125, estabelecida pela Organização das Nações Unidas, (ONU) em países em desenvolvimento são consideradas idosas as pessoas acima de 60 anos, diferentemente em países desenvolvidos que considera a pessoa idosa aquela acima de 65 anos (Santos, 2008).

Com esta colocação fica claro que este processo é contínuo, que não existe uma idade específica para dizer que está velho, uma vez que existem distintas formas de se definir e conceituar a velhice, sendo uma delas a idade cronológica, como definida pela Organização Mundial da Saúde e a idade biológica, definida pelas modificações do corpo, e também as modificações psicológicas, desta forma fazendo a característica do ser humano através do tempo. (SCHNEIDER, 2008).

Schneider (2008) ressalta que não é muito apropriado identificar a idade de uma pessoa apenas pelo critério cronológico, pois esta refere apenas ao tempo em que viveu e não relaciona com aspectos biológicos, já que se observa que os eventos biológicos acontecem em momentos diferentes em cada um de nós, bem como com aspectos emocionais, todos estes aspectos ligados diretamente com os distintos modos de viver, dentre os hábitos, formas de enfrentamento, maneiras de pensar a velhice, pois, existem velhos com pensamentos jovens e jovens com pensamentos velhos.

A idade cronológica é um método utilizado para mensurar a idade em números desde o nascimento, mas não é indicado como melhor método a ser utilizado, pois como citado acima duas pessoas com a mesma idade, podem ser totalmente diferentes, principalmente na sua forma de agir e de pensar. (ROACH, 2003).

A comparação na pessoa idosa quanto a idade é difícil de ser explicada uma vez que como apresentado abaixo, existe uma classificação para se distinguir o ser idoso. Desta forma ROACH, (2003) que destaca em seu livro que esta classificação é utilizada para identificar o ser idoso através da idade cronológica. Classificando elas como:

Idoso jovem é aquele que apresenta idade entre 65 a 74 anos de idade;

Idoso da meia idade, aquele que apresenta 75 a 84 anos de idade e há ainda aquele que é considerado Idoso velho que apresenta mais de 85 anos de idade.

Mas será que seria uma forma ideal essa classificação, uma vez que como citado acima às diferenças são enormes, velhos com pensamentos jovens, jovens com pensamentos velhos, jovens sedentários e velhos totalmente ativos? Por isso será que seria correto classificar o idoso pelo plano cronológico ou será que a melhor

forma seria o plano biológico?

Já Santos (2010), traz uma forma ampliada acerca do ser idoso, salientando que:

O ser humano idoso tem varias dimensões como: biológicas, social, psicológicas, espiritual e outras, que necessitam ser consideradas para aproximação de um conceito que o abranja e que o perceba como um ser complexo.

É para favorecer a promoção do envelhecer saudável, processo natural do organismo, devemos ao considerar que a terceira idade é um período cheio de mudanças, assim como a adolescência devemos pensar que há de se ter uma nova maneira de ser velho, abrindo a possibilidade de uma reforma no pensamento sobre a percepção do envelhecimento para idosos e população geral, para que esta população perca seus medos e enfrentam o envelhecimento de uma forma natural longe de estigmas negativos.

É de suma importância que os profissionais de saúde compreendem a percepção social frente ao processo de envelhecimento de maneira adequada, uma vez que são eles que participam das reformulações nas políticas de saúde, bem como o papel de formadores de opiniões e o contato intimo com as pessoas que estes possuem. Uma possível estratégia é começar pela educação em saúde acerca do processo de envelhecer saudável nas distintas faixas estarias da sociedade, não focando somente na população idosa.

Após apresentar dados estatísticos relacionados à mudança etária populacional brasileira e o que esta pode influenciar-nos diversos setores do país, destaca-se a relevância deste estudo, por saber que é de suma importância não focar somente conceitos fisiopatológicos sobre a velhice nas atuações profissionais, mas também correlacionar com os conhecimentos científicos determinantes que o cercam como os saberes, vivências, concepções, percepções sociais acerca do envelhecimento, uma vez que isto influencia diretamente no cuidado qualificado.

2. JUSTIFICATIVA

Acredita-se que a velhice é difícil de ser vivenciada, por ser um fenômeno complexo de mudanças que causam grandes modificações na vida das pessoas, que vivenciam esta etapa da vida e das pessoas que as rodeiam principalmente na questão de seu estado de saúde e nas relações sociais.

Desta forma sabendo que o Brasil futuramente terá um número alarmante de pessoas acima de 60 anos é de suma importância refletir a percepção do processo de envelhecimento por meio desta revisão literária, por favorecer novos olhares profissionais acerca deste assunto, proporcionando o planejamento de estratégias para que o envelhecimento seja visto pela população em geral apenas como uma mudança fisiológica e que se vivido com hábitos saudáveis durante as fases da vida anterior a terceira idade, pode-se viver idoso com qualidade de vida e sem limitações, isto é de forma ativa.

3. OBJETIVO

3.1 OBJETIVO GERAL

Identificar e analisar a percepção social brasileira acerca do processo do envelhecimento a partir da literatura nacional.

3.2 OBJETIVO ESPECÍFICO

- Caracterizar os artigos quanto formação profissional do primeiro autor, tipo de metodologia, ano de publicação e abrangência do estudo.
- Identificar a representatividade social apresentada pelos autores.
- Identificar as percepções acerca do envelhecimento.

4. METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos propostos, foi realizada uma análise bibliográfica de caráter quanti-qualitativo, para identificar os tipos de percepções da população brasileira sobre o processo de envelhecimento.

A fim de compor o material para a análise, foi realizado um levantamento bibliográfico, por meio da coleta de dados da Literatura Latino Americana em Ciências e Saúde (LILACS), a partir dos descritores de saúde (DECs), percepção social, envelhecimento.

Para a seleção do material a ser analisado foi utilizado critérios de inclusão como: tipo de estudo, artigos; idioma, português; trabalhos científicos nacionais; tema principal, percepção social acerca do envelhecimento.

Primeiramente, foram levantados 15 (100%) artigos, dos quais apenas 12 (80%) foram escolhidos de acordo com os critérios de inclusão pré-estabelecidos.

Para a análise, inicialmente os artigos foram caracterizados de acordo com algumas variáveis como formação profissional do primeiro autor, tipo de metodologia, ano de publicação e abrangência do estudo.

Posteriormente foi identificada a representatividade social apresentada pelos autores e por ultimo a percepção acerca do processo de envelhecimento por cada representatividade social, isto é, as compreensões acerca do envelhecimento de cada representatividade presente.

Cabe ressaltar que foi optado por artigos nacionais uma vez que o trabalho visa compreender a realidade desta nação.

5. ANÁLISES BIBLIOGRÁFICAS

5.1 RESULTADOS

Para alcançar o objetivo geral que é identificar e analisar a percepção social brasileira acerca do envelhecimento na literatura nacional é necessário iniciar caracterizando os artigos quanto à formação do primeiro autor, tipo de metodologia, abrangência do estudo e o ano de publicação, por permitir uma visão mais ampliada dos artigos selecionados. Tais informações são representadas na tabela 1.

TABELA DE ANÁLISE DOS ARTIGOS						
Título	Autor	Ano Publicação	Abrangência	Público Alvo	Metodologia	Profissão
Representação social de crianças acerca do velho e do envelhecimento	Ewellyne Suely de Lima Lopes	2007	São Paulo	Crianças-8 a 10 anos	Pesquisa de Campo	Graduação em Psicologia
Um olhar sobre o processo de envelhecimento: A percepção de idosos Sobre a Velhice	Viaviane Cristina Fonseca da Silva Jardim	2006	Sem Informação	Idosos Entre 60 a 85 anos	Pesquisa de Campo	Graduação em Enfermagem
O significado da velhice e da experiência de envelhecer para os idosos	Maria Célia de Freitas	2010	Ceará	Idosos Residentes na zona rural	Pesquisa de Campo	Graduação em Enfermagem
Significados atribuídos ao envelhecimento: idoso, velho e idoso ativo	Olivia Galvão Lucena Ferreira	2010	Pernambuco	Idosos Entre 60 e 93 anos	Pesquisa de Campo	Graduação em Fisioterapia
O sentido da velhice para homens e mulheres idosos	Maria das Graças Melo Fernandes	2010	Pernambuco	Idosos de 60 a 83 anos	Pesquisa de Campo	Graduação em Enfermagem

Envelhecimento e rejuvenescimento: um estudo de representação social	Maria Christina Triguero Veloz Teixeira	2007	Sem Informação	Mulheres de 25 a 60 anos	Pesquisa de Campo	Graduação em Psicologia
O Idoso nas Instituições Gerontológicas: Um estudo na perspectiva das representações sociais	Ludgledson Fernandes de Araújo	2006	Pernambuco	Idosos 82 anos	Pesquisa de Campo	Sem Informação
Representações sociais do envelhecimento	Maria Cristina Triguero Veloz	1999	Santa Catarina	Idosos e Não Idosos	Pesquisa de Campo	Filosofia
Dificuldades e recompensas no processo de envelhecimento: A percepção do sujeito idoso	Ana Carolina Lima Cavaletti Guerra	2010	Sem Informação	Sem Informação	Revisão Literária	Esp. Em Geriatria e Gerontologia
Os Conceitos de saúde e doença na representação social da velhice	Geraldine Alves dos Santos	2002	Porto Alegre	Idosos e não Idosos	Pesquisa de Campo	Graduação em Psicologia
O envelhecimento na perspectiva do cuidador de idosos	Cléa Adas Saliba Gardin	2010	São Paulo	Cuidadores de Idosos	Pesquisa de Campo	Graduação em Odontologia
Definição de envelhecimento saudável na perspectiva de indivíduos idosos	Ana Paula F. B. Cupertinol	2007	Minas Gerais	Idosos	Pesquisa de Campo	Sem informação

Tabela 1- caracterização dos artigos quanto ao objetivo geral

Sendo assim estes dados nos permite uma visão mais ampliada do tema, permitindo visões distintas e diferencias pela idade.

5.1.1 Caracterização dos Artigos quanto ao Primeiro Objetivo Específico.

Quanto à formação profissional de cada autor este podemos perceber que existe um grande interesse entre distintas profissões de acordo com a ilustração da tabela 2.

Formação profissional	Quantidade em %
Psicologia	03 (25%)
Enfermagem	03 (25%)
Fisioterapia	01 (8,3%)
Sem Informação	02 (16,6%)
Especialista em Geriatria	01 (8,3%)
Odontologia	01 (8,3%)
Filosofia	01 (8,3%)

Tabela 2- caracterização da formação profissional

Isto nos mostra que este assunto sobre percepção do processo de envelhecimento na população, de uma forma equilibrada abrange diversas especialidades, fato que pode estar relacionado com a preocupação de cada profissão com a situação demográfica futura e o que as percepções errôneas podem acarretar em todas as áreas da saúde futuramente.

Observou-se que dentre os artigos selecionados, ao ser levantado o tipo de método trabalhado por cada autor, destacou-se 11 (91,6%) artigos que se utilizou como método a pesquisa de campo e 01 (8,3%) desses artigos selecionados veio apresentar revisão literária. Para esta pesquisa foi apropriado, pois de certa forma a pesquisa de campo permite um contato mais direto e acentuado sobre o assunto, a partir da própria realidade explicitada, proporcionando condições mais profundas de analisar a percepção do envelhecer das representatividades sociais.

Já o ano de publicação dos artigos apresentaram os seguintes resultados: 01(8,3%) em 1999, 01 (8,3%) em 2002, 02(16,6%) em 2006, 03(25%) em 2007 e 05 (41,6%) em 2010.

Nota-se que não a publicações na década de 80, aparecendo publicações do final

da década de 90, ocorrendo um aumento gradativo, destacando-se os anos de 2007 e 2010.

Será que o aparecimento de publicações em 1999 pode estar relacionado com as primeiras leis que apareceram ao idoso como a Portaria nº 1.395/GM de 1999 que constitui a PNSI e a criação do estatuto do idoso em 1994.

Ou será que o aumento em 2007 e 2010 está relacionado com o pacto da saúde, que passou a existir a partir das necessidades sociais, sendo aprovado pela Portaria 399/GM de 2006, que indaga a saúde do idoso. Pois o efeito deste pacto tem como objetivo a saúde do idoso.

Sendo assim os efeitos deste pacto nos traz como objetivo as seguintes diretrizes. (MS, 2006).

- Promoção do envelhecimento ativo e saudável;
- Atenção integral e integrada à saúde da pessoa idosa;
- Estímulo às ações intersetoriais, visando à integralidade da atenção;
- A implantação de serviços de atenção domiciliar;
- O acolhimento preferencial em unidades de saúde, respeitado o critério de risco;
- Provimento de recursos capazes de assegurar qualidade da atenção à saúde da pessoa idosa;
- Fortalecimento da participação social;
- Formação e educação permanente dos profissionais de saúde do Sistema Único de Saúde, na área de saúde da pessoa idosa;
- Divulgação e informação sobre a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa para profissionais de saúde, gestores e usuários do Sistema Único de Saúde;
- Promoção de cooperação nacional e internacional das experiências na atenção à saúde da pessoa idosa;
- Apoio ao desenvolvimento de estudos e pesquisas.

➤ **Ações estratégicas:**

- Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa - Instrumento de cidadania com informações relevantes sobre a saúde da pessoa idosa, possibilitando um melhor acompanhamento por parte dos profissionais de saúde.
- Manual de Atenção Básica e Saúde para a Pessoa Idosa - Para indução de ações de saúde, tendo por referência as diretrizes contidas na Política Nacional de Saúde

da Pessoa Idosa.

- Programa de Educação Permanente à Distância - Construir programa de educação permanente na área do envelhecimento e saúde do idoso, voltado para profissionais que trabalham na rede de atenção básica em saúde, contemplando os conteúdos específicos das repercussões do processo de envelhecimento populacional para a saúde individual e para a gestão dos serviços de saúde.

- Acolhimento - Reorganizar o processo de acolhimento à pessoa idosa nas unidades de saúde, como uma das estratégias de enfrentamento das dificuldades atuais de acesso.

- Assistência Farmacêutica - Desenvolver ações que visem qualificar a dispensação e o acesso da população idosa.

- Atenção Diferenciada na Internação - Instituir avaliação geriátrica global realizada por equipe multidisciplinar, a toda pessoa idosa internada em hospital que tenha aderido ao programa de atenção domiciliar.

- Atenção domiciliar – instituir esta modalidade de prestação de serviços ao idoso, valorizando o efeito favorável do ambiente familiar no processo de recuperação de pacientes e os benefícios adicionais para o cidadão e o sistema de saúde.

Sendo assim este aumento gradativo nos mostra que a procura deste tipo de pesquisa vem aumentando o interesse no processo de envelhecimento da população o que nos pode trazer bons benefícios, como uma melhor visão da população sobre um envelhecimento longe de mitos e ideias errôneas trazendo assim uma forma de enxergar um envelhecimento mais ativo.

Ao realizar o último objetivo do primeiro objetivo específico que é a abrangência do estudo, destacou os seguintes resultados que podem ser observados na tabela 3 abaixo.

Abrangência do estudo	Quantidade em %
Nordeste	04 (33,3%)
Sudeste	03 (25%)
Sul	02 (16,6)
Sem Informação	03 (25%)

Tabela 3- abrangência do estudo

Após a ilustração da tabela acima, identifica-se que os artigos nos trouxeram distintas regiões, porém uma maior quantidade na região Nordeste 04(33,3%) e 03(25%) na região Sudeste do Brasil e apenas 02(16,6%) na região Sul, observou-se que não houve pesquisa nas regiões Norte e Centro- Oeste do Brasil.

Enfim qual seria o motivo das pesquisas estarem concentradas apenas nessas regiões?

Será que o maior número de pesquisa na região Nordeste pode estar relacionado com o fato de ela ser a região com maior numero de estados num total de 09, totalizando 33,3% do território brasileiro, ou será que pode estar relacionado com a queda de 45,8% da população rural no período de 1991 a 1996, ou será que foi por causa do aumento da urbanização que obteve 71,5% no período de 2004 de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (IBGE, 2010).

Sendo assim estes dados nos permite analisar que a urbanização da região Nordeste ocorreu de forma lenta, mas obteve uma aceleração nas ultimas décadas, possibilitando assim uma maior fonte de pesquisas.

Também encontrou uma maior numero de estudo na região Sudeste do Brasil, entretanto, esta região é considerada a segunda região menor do país, mas, nelas estão instaladas as maiores cidades e a maior densidade populacional, ou seja, possibilitando uma grande fonte de pesquisas, pois esta região é formada por distintas raças como brancos, negros, pardos, amarelos e indígenas, e que de uma forma geral estas distintas raças tem-se e uma maior possibilidade de distintas percepções sobre o envelhecimento.

Já a região Sul do Brasil destaca-se como a menor do país, mas a segunda mais desenvolvida, com uma população três vezes maior que o Norte e Centro- Oeste.

Será que o fato desta região ter sido escolhida está associado, por ela apresentar o maior índice de alfabetização registrado no Brasil, ou por ser uma região com um grande desenvolvimento sócio econômico. (IBGE, 2010). Desta forma criando uma maior curiosidade em conhecer e analisar a percepção do envelhecimento desta população, uma vez que a alfabetização e o nível sócio econômico podem estar relacionados com o estilo de vida do mesmo.

5.2 IDENTIFICAÇÕES DAS REPRESENTATIVIDADES SOCIAIS

Para alguns autores as representatividades sociais refletem no modo em que cada pessoa vive e transforma sua vida, pois cada sociedade cria seus valores e suas crenças de formas distintas. (Lopes, 2007) apud (Beawoir, 1990).

E para outros é como se fosse um corpo organizado de conhecimentos inteligível cheias de trocas de experiências e com um grande poder de imaginação. (Lopes e Park, 2007) apud (Moscovici, 1998).

Percebe-se que é grande o número de representatividade que acha que o envelhecimento é o final da vida, que seus corpos estão sendo deteriorados e que não consegue mais manter uma boa aparência física, mas que se olhar por outro lado através de pensamentos científicos podemos observar que apesar dos mitos e estigmas negativos que encontramos na nossa sociedade ainda é possível encontrar pessoas que até mesmo com uma idade avançada, acredita que o envelhecimento é apenas uma forma de ser maduro de grandes experiências e realizações.

Ao levantar a análise do material selecionado foi possível identificar conforme a tabela 4 abaixo, os seguintes resultados.

Representatividade	Quantidade em %
Crianças	01 (8,3%)
Idosos	06 (50%)
Cuidadores	01 (8,3%)
Mulheres	01 (8,3%)
Idosos e não idosos	02 (16,6)
Idosos rurais	01 (8,3%)

Tabela 4- Representatividade social

Após a ilustração da tabela 4, percebe-se que a representatividade social nos estudos ainda é predominante nos idosos. Será que não seria de suma importância pesquisar mais sobre a percepção do envelhecimento em populações com idades distintas, permitindo assim que os profissionais de saúde ou ainda estudantes possam utilizar maior número de pesquisas com dados distintos sobre a percepção do envelhecimento e que com isso possa-se utilizar os resultados como uma forma de assistência ou até mesmo num planejamento gerencial uma vez que discutir o processo de envelhecimento em população com faixa etária distintas possa servir de subsídios para um envelhecimento saudável longe de mitos e ideias falsas.

5.3 AS PERCEPÇÕES SOCIAIS ACERCA DE CADA REPRESENTATIVIDADE SOCIAL.

Neste momento da pesquisa nos deparamos com o último objetivo específico, que é analisar os artigos quanto à percepção de cada representatividade social. Assim ao analisar o artigo que nos trouxe a percepção de crianças sobre o processo de envelhecimento, observamos que elas associam o estado de ser velho através de suas aparências. Aparências essas que estão estampadas através das rugas, cabelos brancos, o uso de bengalas. Mas por que será que a população infantil pesquisada, identifica a velhice pelas suas características físicas? Será que ao decorrer de sua educação estes aprenderam que para diferenciar o envelhecimento era só olhar para a parte física da pessoa e aí elas descobririam se era velho ou não?

Essas percepções são complexas, pois as respostas das crianças são curtas e nem

sempre fica claro o que elas querem dizer, e o que aprenderam até o presente momento é a arma que usam para os questionamentos no futuro.

Ficaria fácil então observar que a influência da sociedade no desenvolvimento destas crianças se dá desde muito cedo e as mesmas acabam percebendo o tipo do mundo e se posicionando nele. (LOPES, 2007) apud (MOSCOVIS, 2005). Por isso seria de suma importância à inclusão da educação em saúde desde a primeira infância.

Sendo assim apesar da pouca idade, e através de seus relatos, apesar da aparência física conseguem entender que o envelhecimento é um ciclo natural relacionado à passagem do tempo. (LOPES, 2007).

A análise de artigos que trás como representatividade social a população idosa, esta ainda divergente, pois alguns ainda se mostram preocupadas, apesar de a velhice não ser sinônimo de doença. Ainda encontra-se preocupações com este processo, pois as percepções errôneas que existe na sociedade faz com que essa população sinta dificuldade para encara-la, tendo como exemplo a população idosa que vivem em instituições de longa permanência, que veem a velhice como binômio velhice-doença trazendo consigo somente pontos negativos. (ARAUJO ET AL, 2006).

Infelizmente poucos olham a velhice de forma positiva, sem frustrações, pois na maioria das vezes estes veem a velhice como destruição, fracasso, doença e sofrimento, desta forma fazendo sua própria exclusão no meio social. (GUERRAL, 2010).

Podemos perceber então que muitas vezes a resposta vem de outras pessoas que acabam interferindo no seu modo de pensar do assunto, pensamentos estes cheios de estereótipos e ideias erradas sobre este processo. (JARDIM, 2006).

Desta forma veremos que o processo de envelhecimento será sempre de forma diferente de individuo para individuo. (JARDIM ET AL, 2006). Isto também vai depender de cada faixa etária e muitas vezes por influências deturpadas da sociedade sobre a percepção deste processo de envelhecimento que na maioria das vezes são de formas negativas, mas pode ser que este pensamento possa estar relacionado ao seu estilo de vida e de como esta foi informada sobre este processo uma vez que as informações sobre este assunto é um pouco escassa e que não se houve falar muito, poucas pessoas se interessam em pesquisar qual o sentimento

que cada sociedade guarda para si sobre o envelhecimento. Assim os pensamentos errôneos que ainda se apresenta como forma de perdas, faz com que idosos participantes permaneçam desconhecidos, fazendo com que os mesmos não sejam valorizados. (FERREIRA, 2010).

Fernandes, (2010) ressalta em sua pesquisa através de relatos dos participantes, que a velhice está associada à aposentadoria, dependência, doença, desta forma os tornando incapazes, onde causa o medo, já para alguns esse processo não amedronta, pois ainda se consideram jovens mesmo na velhice e outros explicam que buscam resistir, mascarando a velhice de forma ativa e saudável para que possam ter uma maior aceitação social.

Percebemos então que o meio em que vivem, influencia no seu pensamento, como a população rural que não se preocupa tanto com esse processo, apesar de sofrerem nostalgia quando se lembram da juventude e das incapacidades físicas, estes só querem estar bem para suas atividades de agricultura não ficam focados na beleza e sim em manter suas atividades diárias. Para as mulheres da zona rural estas não se sentem muito bem com a perda da beleza, mas acima de tudo ficam felizes por estarem juntos dos filhos e netos. (FREITAS, 2010).

Logo homens e mulheres encaram este processo de envelhecimento de maneira diferente, pois a forma de se adaptar é complicada e fica claro que cada um se adapta de formas distintas, pois como citado acima as percepções podem estar relacionadas com o estilo de vida de cada um. (FREITAS, 2010).

De uma forma geral observa-se que as percepções sobre o processo de envelhecimento são quase que todas parecidas.

Para a população não idosa as visões do processo de envelhecimento não estão associadas com a morte e a perda da identidade física, mas sim com medo da solidão com a perda do companheirismo e o medo de se tornarem dependentes de algum tipo de doença incapacitante. Isso acontece por que as pessoas sofrem com os contextos familiares que possuem influencias diversas que vai depender de cada conceito social. (SANTOS, 2002).

Para Veloz, (1999) ressalta em sua pesquisa que esta população idosa e também as que ainda não estão nesta faixa da vida vê a velhice com a perda do laço familiar e a perda da sua figura física como relata as donas de casas entrevistadas em sua

pesquisa, já os trabalhadores trazem como percepção a perda da capacidade da realização das atividades e a perda do reconhecimento social.

Então veremos que processo de envelhecimento é difícil de ser entendido, pois existem opiniões distintas sobre este assunto. Ao analisar a percepção de cuidadores de idosos veremos que, mesmo entre este tipo de representatividade existem opiniões diferentes enquanto que uns se sentem lisonjeadas em acompanhar este processo, pois possibilita a eles analisar e se preparar para o próprio processo de envelhecimento, no entanto para outros o envelhecimento significa dependência física, financeira se tornando assim humilhante.

Através da percepção dos cuidadores observamos que se cria um laço afetivo entre o cuidador e quem esta sendo cuidado, criando uma relação diária e trazendo uma grande satisfação, pois é através da convivência e das descobertas de ambos os personagens é que se cria um bom sentimento de satisfação. (GARBIN, ET AL, 2010).

Sendo assim alguns cuidadores passam a ter uma visão diferenciada deste processo, o afeto e a companhia acabam que sensibilizando o cuidador e fazendo com que o mesmo aceite de forma natural o envelhecimento.

Já para outros cuidadores que não aceitam achando que é uma humilhação, porque exige uma dependência física e acima de tudo financeira, sentem uma nostalgia em saber que um dia passaram por este processo. (GARBIN ET AL, 2010).

Vendo a percepção do processo de envelhecimento a partir do grupo de mulheres, estas veem, um sentimento de baixa autoestima e alguns desequilíbrios psicológicas sendo assim muitas mulheres procura tratamento para o rejuvenescimento. (TEIXEIRA, ET AL, 2007).

O processo de envelhecimento para estas mulheres é muito significativo, pois envelhecer é acabar com sua imagem, a perda da beleza, pois para as mulheres num contexto geral a beleza física é fundamental.

Neste artigo os grupos foram divididos em três, e apontaram uma sensação de normatividade do assunto, como sinal de experiência, sabedoria e rugas. Rugas estas que são sinal de herança antiga, que continuam estampadas como percepção negativa na sociedade como forma de reconhecer o envelhecimento. (TEIXEIRA, ET

AL, 2007).

Nesta análise observa-se uma dicotomia no conteúdo das discussões, pois existem percepções negativas e positivas no conteúdo.

Entre as mulheres universitárias com faixa etária entre 25 e 35 anos houve uma equivalência em ambos os aspectos, mas encontra-se uma palavra de maior destaque que foi o medo, que muitas vezes pode estar relacionado com a idade, que esta distante do envelhecimento, sendo assim verifica-se que é um processo normal, pois estão longe de vivencia-lo. (TEIXEIRA, ET AL, 2007).

Mas será que o medo pode vir somente por causa dos pensamentos da perda física, das rugas, ou pode estar associado com os pensamentos negativos que a sociedade impõe sobre o processo de envelhecimento, pela falta de informação, ou será ainda que o medo trás pra elas a responsabilidade de saber que a velhice está relacionada com o amadurecimento.

Cabe para nós da área da saúde fazer um levantamento sobre este assunto, pois o medo é um assunto que pode ser trabalhado e pode ser moldado, desta forma realizando um trabalho encima dos sentimentos negativos, fazendo com que essa população possa encarar este medo de forma positiva, pois é apenas um processo natural da vida.

No grupo de mulheres com faixa etária de 40 a 50 anos de idade, estas deram destaque a palavra perda. Perda dos sinais físicos da juventude e certos comportamento de vigor. (TEIXEIRA, ET AL, 2007).

Mas me cabe uma dúvida, será que esta perda esta somente relacionada com a perda da juventude, sua característica física, ou também pode estar associada à perda da capacidade de se estar jovem. Sabemos que no decorrer deste processo que é envelhecer estamos aptos à perda da capacidade, pois sabemos que dependendo do estilo de vida que levamos estamos sujeitos a desenvolver patologias, patologias estas que podem fazer com que percamos a nossa capacidade de realizações funcionais e que podemos até progredir o mais rápido para a morte.

Cabe salientar que através destas percepções poderíamos elaborar novas pesquisas que vem nos mostrar qual seria a relevância deste sentimento, pois a perda pode estar associada a varias questões no processo de envelhecimento não

somente especificada na perda da juventude.

As mulheres acima de 60 anos, apesar de associarem a velhice com a dor, referente às perdas psicológicas e doenças, observam-se um ponto positivo onde a velhice para elas está associada à sabedoria, maturidade, experiência, paz e amor. (TEIXEIRA, ET AL, 2007).

Para as mulheres de faixa etária de 25 a 35 anos e para as de 40 a 50 anos de idade, apontaram um maior índice de aspectos negativos sobre os positivos. (TEIXEIRA, ET AL, 2007). Sendo assim encontra-se uma associação dos dois pontos, onde apesar de saberem que são um processo cheio de experiências boas da vida e seu amadurecimento, estas ainda se preocupam com o lado de percepções errôneas que a sociedade impõe sobre o envelhecimento.

Assim o grupo feminino acima de 60 anos vê a velhice de forma positiva. Isso significa que apesar dos pontos negativos, o envelhecimento para elas não está somente associado aos estereótipos negativos, estão também ligados ao processo natural da velhice.

A representatividade social feminina relatado por Teixeira et AL (2007) pensa na possibilidade de um envelhecimento saudável, mas, ainda existe visão negativa sobre este processo o qual vem acompanhado de estigmas negativos desde a primeira infância, isto pode ser que sejam associadas ao estilo de vida, ideias passadas de gerações que devem ser mudadas e refletidas.

Desta maneira o artigo que nos mostra a definição de envelhecimento saudável na opinião de indivíduos idosos este ainda considera esse processo como patológico com fases de perdas e declínios. Mas por mais que as patologias estejam associadas, os idosos pensam que a atividade física é o melhor pretexto para manter uma vida saudável. (SANTOS, 2002).

Por isso este trabalho vem nos mostrar que cabe então a equipe de saúde trabalhar este contexto, pois através de trabalhos realizados sobre a percepção social do envelhecimento é que podemos realizar planejamento para a melhoria da percepção da população frente a este processo, pois mesmo sabendo que existem percepções positivas, ainda existe o medo e os estigmas negativos que circundam a sociedade.

Desta forma observa-se que ainda se estuda pouco sobre a percepção da velhice e que somente veem o processo de doença e não o envelhecimento saudável.

(CUPERTINOL, 2007). Seria então de grande importância inserir mais estudos sobre a percepção do processo de envelhecimento e não somente visar à doença do idoso, mas sim apontar para o que leva o adoecimento dos mesmos.

Enfim existe sim a possibilidade de levar uma vida saudável na terceira idade, longe de mitos que rodeiam a sociedade. Basta que esses sejam preparados para esta nova etapa da vida.

O que cabe a equipe de enfermagem é se capacitar para passar a população que pode sim existir um envelhecimento saudável, pela educação em saúde, fora das incapacidades que o processo de envelhecimento nos trás, mas para isso é preciso acabar com os estereótipos e estigmas negativos que rodeia a sociedade.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão de literatura pode identificar que os trabalhos encontrados nesta pesquisa, demonstram que, os conhecimentos da população frente a esta percepção são quase que todas parecidas independente da idade.

De um modo geral percebe-se que apesar do campo da gerontologia estar crescendo e com a aplicação do estatuto do direito do idoso a população em geral seja ela criança, adulto ou idoso ainda vê o processo de envelhecimento como um ponto negativo, ficando pontos obscuros sobre este processo.

Por fim o que vemos é paradigma relacionado com que a população pensa a este respeito. Infelizmente a sociedade ainda cria essas idéias falsas sobre o processo de envelhecimento deixando de tentar levar uma vida saudável e se entregando para a morte. Desenvolvendo um processo de envelhecer inadequado. Percebe-se que o atendimento da atenção primaria ainda esta falha que os profissionais inseridos no mesmo precisa se desenvolver e buscar desde já construir projetos que levem a população a acreditar que mesmo na terceira idade, mesmo com o aparecimento de patologias e mesmo sendo dependentes dela, pode-se levar uma vida totalmente saudável sem limitações. Deixando clara a população que ser idosa não significa doença ou limitação, a pessoa com mais de 60 anos pode produzir, ter uma vida ativa e um papel central na família, e ainda participar de todas as atividades que gostam, com bom humor e longe de incapacidades. Claramente, não somente na terceira idade, se este planejamento for criado para a educação desde a primeira infância, podemos ver velhos saudáveis no futuro e a população poderá crescer de forma natural longe de mitos e estigmas negativos.

Portanto, é possível concluir que, os profissionais da saúde desenvolvem um papel importante para transmitir informações e conscientizar a população quanto ao processo de envelhecimento saudável uma vez que envelhecer não significa somente se preparar para a morte e sim um preparo para uma vida cheia de alegria longe de limitações e preconceitos.

7. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, LUdgleydson Fernandes de. **O idoso nas instituições gerontológicas, um estudo na perspectiva das representações sociais.** Psicol. Soc. V.18 n.2 Porto Alegre 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822006000200012&lng=pt&nrm=iso&tling=pt Acesso em: 11 Jun 2012.

BRANDÃO VMAT, Mercadante EF. **Envelhecimento ou longevidade?** São Paulo: Paulus; 2009.

CAMARANO AA, Mello JL. *Introdução.* In: Camarano AA, organizadora. **Cuidados de longa duração para a população idosa: um novo risco social a ser assumido?** Rio de Janeiro: IPEA; 2010. p.13-38 [citado 10 abr 2012]. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=9657&catid=162&Itemid

CASARA MB, Cortelletti IA, Both A. **Educação e envelhecimento humano.** Caxias do Sul: Educs; 2006.

CHAIMOWICKZ, F.A. **Saúde dos idosos brasileiros às vésperas do século XXI: Problemas, projeções e alternativas.** Revista de Saúde Pública. 1997. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89101997000200014...sci.

CUPERTINOL, Ana Paula Fabrino Bretas. **Definição de envelhecimento saudável na perspectiva de indivíduos idosos.** Psicol. Reflex. Crit. V.20 n.1 Porto Alegre 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722007000100011 Acesso em 11 Jun 2012.

ELIOPOULOS, **Enfermagem Gerontológica.** Porto Alegre (RS): editora Artmed; 2005.

FERNANDES, Maria das Graças Melo; GARCIA, Loreley Gomes. **O corpo Envelhecido.** Interface - Comunic., Saúde, Educação, 2010. Disponível em: www.scielo.br/pdf/icse/2010nahead/aop2510.pdf. Acesso em: 10 Marc. 2012.

FERNANDES, Maria das Graças Melo. **O sentido da velhice para homens e mulheres idosos.** Saude Soc São Paulo V. 19 2010. Disponível em www.scielo.br/pdf/sausoc/v19n4/05.pdf Acesso em: 11 Jun 2012

FREITAS, EV; et al. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro (RJ): editora Guanabara Koogan; 2002.

FERREIRA, EV; ET AL. **Significados atribuídos ao envelhecimento: idoso, velho e idoso ativo**. Psico- USF, v. 15, n. 3, p.357-364 de 2010. Disponível em www.scielo.br/pdf/pusf/v15n3/v15n3a09.pdf Acesso em: 11 Jun 2012.

FREITAS, Maria Célia de. **O significado da velhice e da experiência de envelhecer para idosos**. VER Esc Enferm USP 2010. Disponível em www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n2/24.pdf Acesso em: 11 JUN 2012.

GARBIN, EV; ET AL. **O envelhecimento na perspectiva do cuidador de idosos**. VER Ciências e Saúde, vol. 15 2010. Disponível em www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413... Acesso em 11 Jun 2012.

GUERRAL, Ana Carolina Lima Cavaletti. **Dificuldades e recompensas no processo de envelhecimento: a percepção do sujeito idoso**. VER Ciênc Saúde Coletiva v.15 n.6 Rio de Janeiro 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232010000600031&script=sci_arttext Acesso em: 11 Jun 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS (IBGE), **População brasileira envelhece em ritmo acelerado**, 2008, Disponível em: www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php Acesso em: 11 de Abr de 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS (IBGE), 2010. Acesso em: 20 de Out de 2012.

JARDIM, Viviane Cristina Fonseca da Silva. **Um olhar sobre o processo de envelhecimento: a percepção de idosos sobre a velhice**. VER. Bras. Geriatr. Gerontol. V.9 n.2 Rio de Janeiro 2006. Disponível em revista.unati.uerj.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid...pt... Acesso em:11 Jun 2012.

LOPES, Ewellyne de Lima. **Representação social de crianças acerca do velho e do envelhecimento**. Universidade Estadual de Campinas, 2007. Disponível em www.scielo.br/pdf/epsic/v12n2/a06v12n2.pdf Acesso em: 11 Jun 2012.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. PORTARIA N°. 2.528 DE OUTUBRO DE 2006. **A política**

nacional de saúde da pessoa idosa, 2006. Disponível em: [portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/..](http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/) Acesso em: 11 Abr de 2012

*MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR), Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Atenção à saúde da pessoa idosa e envelhecimento.** Brasília (DF): Ministério da Saúde 2010. Acesso em: 27 jul 2012. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/volume12.pdf>*

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa.** Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/abcd19.pdt
Acesso em: 09 Abr de 2012.

OLIVEIRA R. Valor - On Line: **O longo prazo está sendo definido agora** 2011. Acesso 27 julh 2011. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=6889:valor-on-line-o-longo-prazo-esta-sendo-definido-agora&catid=159:clipping&Itemid=75

ROACH. **Introdução a Enfermagem Gerontológica.** Rio de Janeiro (RJ): editora Guanabara Koogan; 2003.

SANTOS, Silvana Sidney Costa, **Concepções teórico-fisiológicas sobre o envelhecimento, velhice, idoso e enfermagem gerontogeriatrica.** Revista Brasileira de Enfermagem, 2010. Disponível em: www.scielo.br/pdf/reben/v63n6/25.pdf.

SANTOS, Silvana Sidney Costa, **Promoção da Saúde da Pessoa Idosa: Compromisso da Enfermagem Gerontogeriatrica.** ACTA Paulista de Enfermagem, 2008. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103.

SANTOS, EV; ET AL. **Qualidade de Vida do Idoso na Comunidade: Aplicação da escala de Flanagan.** VER Latino Americana Enfermagem. 2002. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692002000600002...sci... Acesso em: 08 Abr de 2012.

SANTOS, Silvana Sidney Costa. **Gerontologia e os pressupostos de Edgar Morin Gerontology and the Edgar Morin presuppositions.** Textos Envelhecimento, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, 2003 . Disponível em http://revista.unati.uerj.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-

59282003000200006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 26 set. 2012.

SANTOS, Geraldine Alves dos. **Os conceitos de saúde e doença na representação social da velhice.** VER, Virtual Textos e Contextos, n.1, Nov. 2002. Disponível em revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/view/937 Acesso em: 11 Jun 2012.

SANTOS GA. **Os conceitos de saúde e doença na representação social da velhice.** Rev. Virtual Textos e contextos 2002. Disponível em [tt//:revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/viewFile/93/7/917](http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/viewFile/93/7/917)

SCHNEIDER, Rodolfo Herberto. **O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais**, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Instituto de Geriatria e Gerontologia, 2008. Disponível em www.scielo.br/pdf/estpsi/v25n4/a13v25n4.pdf. Acesso em 09 out. 2012.

TEIXEIRA, Maria Cristina Triguero Veloz. **Envelhecimento e Rejuvenescimento: um estudo de representatividade social.** VER. Bras. Geriatr. Gerontol. V.10 n.1 Rio de Janeiro 2007. Disponível em: http://revista.unati.uerj.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232007000100005&lng=pt&nrm=iso Acesso em: 11 Jun 2012.

TRIBUNA DO NORTE (RN). **Garibaldi inicia debate sobre futuro da Previdência.** [Internet]. 2011 [citado 27 jul 2011]. Disponível: http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=7

VELOZ, EV; ET AL. **Representações sociais do envelhecimento.** Psicol. Reflex.Crit. vol.12 n.2 Porto Alegre 1999. Disponível em www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-79721999000200015...sci. Acesso em: 11 Jun 2012.

VERAS RP, Caldas CP. **Promovendo a saúde e a cidadania do idoso: o movimento das universidades da terceira idade.** Ciênc. Saúde Coletiva [Internet]. 2004 [citado 20 mar 2012]; 9(2): 423-432. Disponível em http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-

VERAS, RP. **País Jovem com Cabelos Brancos: A Saúde do Idoso no Brasil.** Rio de Janeiro: Relume Dumará, UERJ; 1994. Disponível em: www.saude.rs.gov.br/wsa/portal/index.jsp?menu=organograma.